

Produção Industrial do Nordeste no 1º semestre de 2019

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa negativa em junho de 2019 (-1,2%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior à nacional (-0,6%). Nas demais bases de comparação para junho de 2019, a indústria regional também assinalou resultados negativos, assim como a média do País. Em relação a junho de 2018: -8,6% (Nordeste) e -5,9% (Brasil); no que se refere ao primeiro semestre do ano: -2,6% (Nordeste) e -1,6% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -0,9% (Nordeste) e -0,8% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria entre os primeiros semestres dos anos de 2016 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que o ano de 2016 foi o pior para o setor, em quase todos os locais selecionados (com exceção da Bahia), no período em análise. Em geral, todos ensaiaram melhoras no nível de atividade industrial, em 2017 e/ou 2018, mas retornaram a taxas negativas ou perderam ritmo, em 2019. Exceção a este comportamento ocorreu no Ceará, que apresentou significativa recuperação (+3,1%), se comparado a seus resultados semestrais anteriores aos dos demais locais selecionados, para o 1º semestre de 2019. Na média nordestina, a taxa de crescimento da produção industrial referente aos primeiros semestres do ano, se mostra negativa há 5 anos, desde 2015 (-3,0%), e intensificou o recuo em 2019 (-2,6%), frente a 2018 (-0,2%).

Portanto, dentre os Estados da Região divulgados pela pesquisa (Gráfico 1), apenas o Ceará registrou crescimento no acumulado de janeiro a junho de 2019 (+3,1%), revertendo a retração do mesmo período de 2018 (-0,1%). Este resultado, 4º melhor do País, pode ser atribuído, em parte, à produção do parque siderúrgico, que vem impulsionando a economia local, bem como às exportações, aliada à produção e exportação de equipamentos elétricos, destinados à indústria eólica. Na verdade, em quase todas as bases de comparação, referentes a junho, o Estado assinalou resultados positivos: frente a junho de 2018 (+0,7%), no índice acumulado de 12 meses (+1,9%), exceto em relação ao mês imediatamente anterior (-0,9%).

Pernambuco, após duas taxas positivas consecutivas em primeiros semestres, 2017 e 2018 (Gráfico 1), reduziu o ritmo, ficando estável em 2019 (+0,1%). Nos índices mais diretamente relacionados a junho, foram observados recuos: frente a maio de 2019 (-3,9%); ante junho de 2018 (-7,0%). Contudo, sob a ótica da taxa anualizada, mostrou o melhor desempenho (+2,6%), dentre os Estados da Região, embora com perda de dinamismo, quando comparado a maio do mesmo ano (+3,9%).

A indústria Baiana também voltou a taxas negativas no acumulado do ano até junho, em 2019 (-1,4%) e teve o pior resultado, dentre os Estados selecionados (Gráfico 1). Em geral, apresentou retração em todos os índices relativos a junho: frente a maio de 2019 (-3,4%), ante junho de 2018 (-8,5%) e na taxa anualizada (-0,1%), refletindo forte perda quanto ao índice de maio (+1,4%). Na ótica anualizada, foi o único a apresentar taxa negativa, dentre os Estados da Região.

No Nordeste, o índice acumulado no ano de 2019 (-2,6%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-5,7%) e de transformação (-2,4%). Dentre as 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 7 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: bebidas (+13,4%); metalurgia (+11,6%); produtos de metal (+10,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+8,5%), e borracha e plástico (+4,4%). Negativamente, tiveram maior variação: veículos, reboques e carrocerias (-16,1%); celulose e papel (-10,1%); outros produtos químicos (-7,9%); alimentos (-5,3%); confecções, vestuários e acessórios (-3,3%).

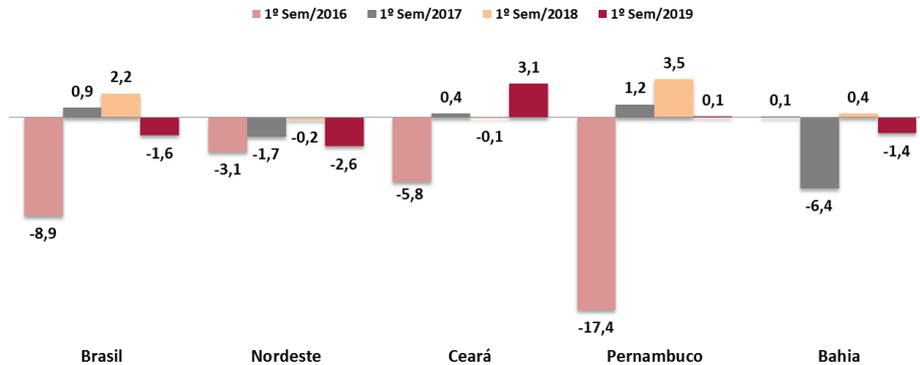
No Ceará (+3,1%), 7 das 11 atividades pesquisadas cresceram (Gráfico 2): produtos de metal (+175,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+9,2%); outros produtos químicos (+8,2%), bebidas (+7,5%), e metalurgia (+7,0%). Recuaram, dentre outros, coque e derivados do petróleo (-13,0%); confecções, vestuários e acessórios (-6,8%); têxteis (-6,7%); e alimentos (-3,4%).

Em Pernambuco (+0,1%), 6 das 12 atividades avançaram: perfumaria e produtos de limpeza (+18,3%); bebidas (+14,3%); outros produtos químicos (+14,2%); borracha e material plástico (+12,3%), e produtos de minerais não metálicos (+9,8%). Reduziram-se, principalmente: outros equipamentos de transporte (-45,8%); têxteis (-24,3%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,4%); alimentos (-6,8%), e celulose e papel (-6,7%).

Na Bahia (-1,4%), avançaram 6 das 12 atividades: metalurgia (+26,7%); produtos de minerais não metálicos (+19,6%); bebidas (+18,1%), e borracha e material plástico (+5,1%). Dentre os recuos estão: outros produtos químicos (-10,5%); celulose e papel (-7,0%); equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-6,9%); coque e derivados do petróleo (-5,3%), e veículos, reboques e carrocerias (-4,6%).

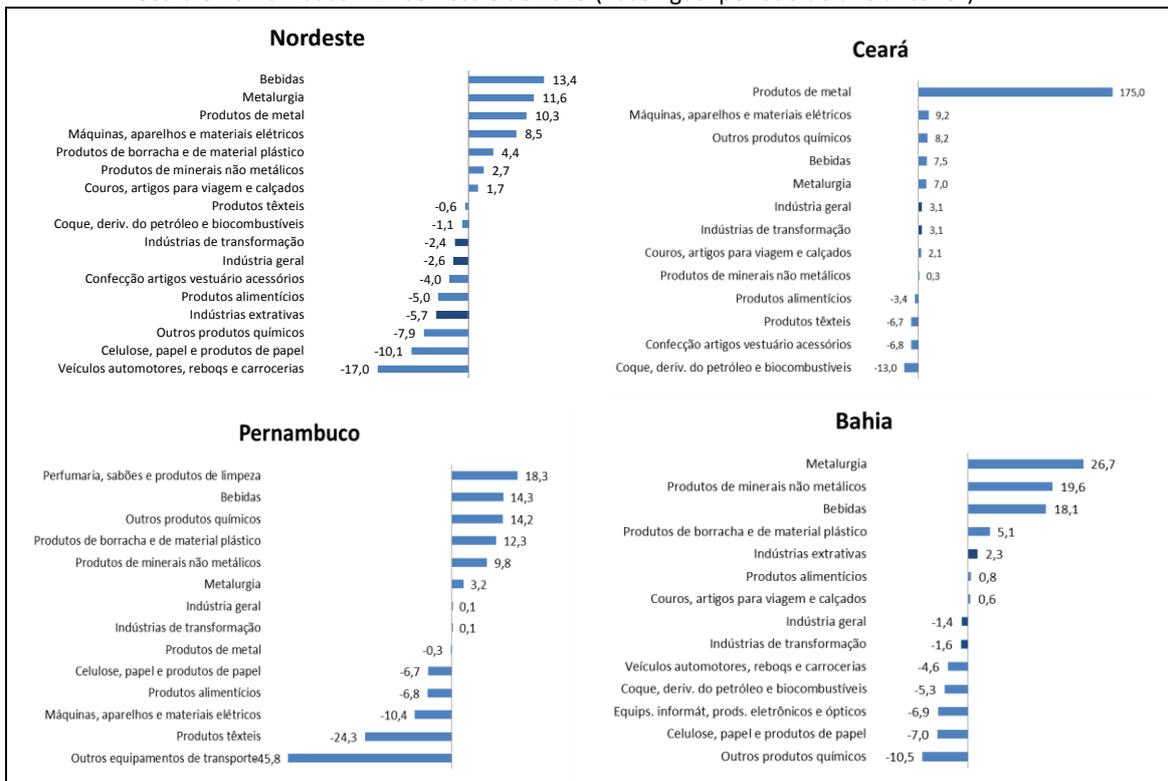
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados selecionados– 1ºs semestres de 2016 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco – 1º semestre de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.